

# economia

## Comércio de artigos de Carnaval registra queda em Porto Alegre

'Inflação da folia', orçamento apertado e mudança de hábitos ajudam a explicar retração nas vendas

### / CONSUMO

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Uma das tradições de fevereiro - ou pelo menos do pré-Carnaval - em Porto Alegre é caminhar pelas ruas e se deixar levar pelo brilho das vitrines. Tiaras coloridas, saias de paetê, perucas neon e máscaras venezianas costumam anunciar que a folia está logo ali e convidam os foliões a se destacar num dos feriados mais aguardados do ano. Mas, em 2026, o entra e sai nas lojas de fantasia da Capital não tem tido o mesmo ritmo de outros carnavais.

Na rua Senhor dos Passos, Centro Histórico, o proprietário da Glow, Andre Janicsek, que está há quase três décadas no ramo, resume o cenário: "É o pior ano que já tivemos. Em média, 20% a menos que no ano passado". Ele aponta para a loja e para o movimento da rua. "É só descer e ver as outras lojas. A crise abrange todos os segmentos. Às vezes se fala que vai crescer, mas quem está com a barriga no balcão sente diferente", lamenta.

Segundo ele, os dois últimos anos vinham estáveis, ainda sob reflexos da pandemia e, mais recentemente, da enchente no Estado. Agora, no entanto, a queda ficou mais evidente. "Antes o pessoal vinha empolgado, comprava mais. Hoje está mais con-

tido. Acho que é um somatório: menos dinheiro, menos eventos, menos clubes. O carnaval também caiu no meio de fevereiro, o que encurta o tempo de vendas".

O ticket médio na loja, explica, é naturalmente mais baixo do que em outras datas, como o Halloween. "O pessoal compra purpurina, tiarinha... fica entre R\$ 20 e R\$ 50." Ainda assim, há opções variadas: colar havaiano a partir de R\$ 8, purpurina desde R\$ 4, tiaras que começam em R\$ 2. Uma saia de paetê varia de R\$ 59 a R\$ 89, e fantasias mais elaboradas podem chegar a R\$ 320. "Mas com R\$ 20 a pessoa sai fantasiada", conclui Janicsek.

No bairro Moinhos de Vento, em uma área mais nobre da Capital, o cenário não é muito diferente. A gerente Luana Dale-nogare, da Glow da rua Doutor Florêncio Ygartua, estima queda entre 30% e 40% em relação ao ano passado. "A expectativa era bem maior. Está bem fraco mesmo."

Ela destaca que, mesmo em um público com maior poder aquisitivo, a procura tem se concentrado em itens mais baratos. "O poder aquisitivo está mais baixo. Todo mundo procurando economizar." Saem principalmente colares havaianos, tiarinhas e pequenos adereços que variam de R\$ 6 a R\$ 39. Fantasias de até R\$ 300 existem, mas o ticket médio no local gira em torno de R\$ 8,90 e R\$ 19.

Em outro ponto tradicional



Como já é tradicional, máscaras, tiaras e colares lideram as vendas neste ano

da Capital, a Lojas Linna, na avenida Azenha, a gerente Carla Ansolin também contabiliza retração: cerca de 200 clientes a menos neste período em comparação com o ano passado. Ela aponta um fator específico neste calendário: as aulas ainda não voltaram e só começam depois do Carnaval. "As escolas movimentam bastante. O público infantil faz falta."

Mesmo com a baixa, máscaras, tiaras, colares, serpentina e confete lideram as vendas, com preços que partem de R\$ 2,70. "Está bem lento. A gente esperava que já tivesse melhorado, mas vamos ver nos próximos dias, principalmente com o pessoal que vai para a praia."

Apesar do movimento tímido, há quem mantenha o ritual. A técnica em enfermagem Patrícia Souza, 36 anos, entrou na loja com o filho Miguel, de 7. "Ele decidiu que queria uma fantasia que todo mundo olhe", conta, rindo. "A gente tenta equilibrar, porque é algo que usa pouco, mas não dá pra cortar a alegria deles".

Na Glow do Centro, a publicitária Fernanda Alves, 29, escolhia um acessório leve para levar à praia. "Pensei em algo mais elaborado, mas desisti. Praia pede conforto. É glitter, óculos diferente e pronto." Para ela, depois de um ano inteiro de trabalho, o Carnaval segue sendo um momento de respiro e curtição.

## Pesquisa indica ampla variação de preços

Levantamento do Sindilojas Porto Alegre mostra que pesquisar antes de comprar pode fazer diferença significativa no bolso. A entidade analisou dez itens típicos do período e encontrou variação de até 1.859% no preço de máscaras na Capital: de R\$ 1,99, nos modelos simples de papel, até R\$ 39 nas versões venezianas ou de látex mais elaboradas.

A chamada "cesta básica" do Carnaval - com uma unidade de cada item pesquisado - pode custar de R\$ 103,56 a R\$ 437,65, uma diferença de R\$ 334. Em simulações de compra, o combo "Folião de Rua" (confete, serpentina, espuma e tiara) varia entre R\$ 22,50 e R\$ 54,88. Já uma "Produção Completa", com fantasia e acessórios, pode ir de R\$ 78,16 a R\$ 360,87.

Outro dado que ajuda a entender a cautela do consumidor vem da CDL Porto Alegre. A chamada "Inflação do Carnaval" acumulou alta de 6,2% na Região Metropolitana de Porto Alegre nos últimos 12 meses, acima do índice geral de preços. Transporte por aplicativo subiu mais de 50% no período, além de aumentos em pacotes turísticos, alimentação fora de casa e hospedagem.

Com gastos mais elevados para quem viaja ou frequenta blocos e festas, sobra menos espaço no orçamento para fantasias completas. Assim, para muitos foliões, a saída tem sido recorrer ao que já está no armário e investir apenas em um toque de brilho - suficiente para não deixar o Carnaval passar em branco.

## Feriado de Carnaval movimentará 151 mil passageiros em voos e viagens de ônibus na Capital

### / TURISMO

Sofia Kramp Leke  
sofial@jcrs.com.br

O período de Carnaval costuma ser um dos momentos mais relevantes para o setor de turismo em razão do elevado fluxo de passageiros que tradicionalmente viajam nesse período. Em Porto Alegre, o Aeroporto Internacional Salgado Filho se prepara para um intenso movimento de 115 mil pessoas durante o feriado, de acordo com informações da Fraport Brasil. Ainda no mesmo período, a Estação Rodoviária de

Porto Alegre também se prepara para um intenso movimento, com a expectativa de 36 mil pessoas viajando por ônibus. Com isso, ao todo, 151 mil pessoas devem viajar por esses meios durante o feriado.

A intensificação da movimentação de passageiros aéreos está prevista para começar já nesta sexta-feira (13), marcando o início da grande dispersão para o feriado prolongado. Para atender a essa demanda, a programação do Salgado Filho inclui um total de 751 voos regulares, complementados por 27 voos extras adicionados que garantem mais op-

ções e capacidade de transporte.

Os principais destinos dos passageiros que partem de Porto Alegre encontram-se nos aeroportos de São Paulo, em Congonhas, Guarulhos e Viracopos (Campinas). Além disso, a cidade do Rio de Janeiro, considerada o berço do carnaval brasileiro moderno e das escolas de samba, está entre os destinos mais comprados, em especial, o aeroporto de Galeão.

Já o fluxo de passageiros de ônibus mais acentuado deve ter início já na sexta-feira nos momentos de partida dos ônibus, estendendo-se também pelo sá-

bado. Jorge Rosa, gerente de operações da rodoviária, detalha que para dar conta do volume de passageiros, serão disponibilizados diariamente 240 horários para viagens regulares.

Além disso, a operação contará com o reforço de 420 ônibus complementares, um aumento para garantir que todos os passageiros consigam viajar. Rosa ressaltava a necessidade de atenção dos viajantes, enfatizando que "é essencial que os passageiros cuidem dos seus pertences durante a viagem e cheguem com antecedência no terminal rodoviário, especialmente nos dias mais mo-

vimentados, para que evitem contratempos e atrasos". O principal destino escolhido é o litoral do Estado.

Tradicionalmente, o fluxo de movimentação durante a época do feriado de Carnaval é intenso. Entre os dias 28 de fevereiro e 5 de março do ano passado, a movimentação foi de 95 mil passageiros embarcando em 690 diferentes voos, além de que 40 voos extras também foram disponibilizados. A comparação entre os períodos mostra um aumento robusto de fluxo de passageiros, sendo de 21% de um ano para outro.